

VISÃO DO CORREIO

Cigarro eletrônico desafia autoridades

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu, na sexta-feira, manter a proibição para distribuição, armazenagem, transporte e propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar, também chamados de vapes. A medida, respaldada por 32 associações científicas, segundo o diretor-presidente da agência reguladora, Antonio Barra Torres, era esperada, mas sinaliza a carência no país de medidas mais robustas para lidar com essa questão.

Uma das evidências do desafio é que o consumo desses artefatos, proibidos desde 2009, cresce vertiginosamente no Brasil — levantamento do Ipec indica um aumento de 600% nos últimos seis anos, chegando a 3 milhões de adultos usuários. Outro sinal, enfatizado por profissionais de saúde e da educação, é que as pessoas têm experimentado os vapes cada vez mais cedo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em todas as regiões que a integram, o uso de cigarros eletrônicos é maior entre crianças de 13 a 15 anos do que entre os mais velhos. Não se trata, portanto, de um modismo, ainda que o consumo seja estimulado por celebridades.

Além de manter a restrição, a Anvisa sinalizou a necessidade de um enfrentamento mais eficaz aos cigarros eletrônicos. Acrescentou 27 pontos a serem aprimorados. Entre eles, intensificar a fiscalização da venda dos dispositivos, principalmente em regiões fronteiriças. Esse tipo de operação, aliás, é reconhecido como eficaz estratégia para impedir a entrada de cigarros tradicionais contrabandeados no país e, de certa forma, faz parte de um dos principais argumentos dos defensores dos

eletrônicos. Segundo representantes da indústria do tabaco, no Brasil, as pessoas que usam diariamente os vapes não têm a possibilidade de buscar alternativas de menor risco e consomem um produto sem qualquer tipo de controle de qualidade.

Para os contrários aos cigarros eletrônicos, o que falta é conscientização sobre os seus malefícios. A Anvisa também recomendou, na nova regulamentação, a realização de mais campanhas educativas sobre os riscos atrelados a esses dispositivos. Há até a previsão de um acordo com o Ministério da Educação para que o assunto seja levado às salas de aulas. A legislação brasileira proíbe o fumo em locais coletivos fechados, o que, na prática, não afasta os cigarros de todos os ambientes escolares.

Experiência para lidar com essa questão não falta ao Brasil. Temos um sólido programa de controle de tabagismo, reconhecido internacionalmente e responsável por quedas expressivas no número de fumantes ao longo de décadas — segundo o governo, quando a iniciativa foi criada, em 1989, 35% da população brasileira era fumante. Em 2021, 9,1%. E não foi apenas investindo em medidas de controle que chegamos a esse patamar.

O programa de combate ao tabagismo prevê “ações articuladas” entre órgãos do governo, incluindo “ações educativas, de comunicação, de atenção à saúde”, além de “adoção ou cumprimento de medidas legislativas e econômicas” para prevenir a iniciação do tabagismo e promover a cessação de fumar, entre outros objetivos. Cabe às autoridades apostar nessa base forte e adequá-la ao novo, e urgente, desafio de saúde pública.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Dirija seguro

Muito bem noticiado pelo **Correio Braziliense**: 23 mil multas por dirigir bêbado em 2023 (20/4). Todo mundo sabe que bebida e direção não combinam. Essa mistura irresponsável provoca acidentes que deixam milhares de feridos e de mortos. Quem põe vidas em risco não merece carteira de motorista. Dirija seguro. A atenção na condução de veículo vai bem além do óbvio, como não beber e dirigir ou usar o celular. Quando o seu celular tocar, estacione o carro em local seguro e, só então, atenda. Falar ao celular atrapalha a concentração e provoca acidentes. Por que ainda insistem em beber e dirigir? Falta inteligência — e vergonha para muita gente.

» José R. Pinheiro Filho  
Asa Norte

BR-020

Estamos entregues às baratas. Isso mesmo. O despreparo ou a má intenção para que empresas ganhem dinheiro fácil está mais do que clara nesse desgoverno petista. Quem trafega pela BR-020, no trecho Sobradinho até o Colorado, percebe o quão é visível a porcaria de “remendos” feitos no asfalto. Sem exceção, são altos, a ponto de chacoalhar o veículo. Uma verdadeira falta de pudor, respeito e seriedade com o dinheiro público. Mais parecem crateras, visto que não passam um rolo para igualar ao asfalto existente. Posso dizer que são remendos parecidos com o nariz do engenheiro, do dono da empresa, do presidente do DNIT e do presidente da República que não zelum por um serviço reparador de qualidade.

» José Monte Aragão  
Sobradinho

Democracia

Podemos dizer que ser feliz politicamente é, hoje, realizar a democracia. A democracia é uma palavra capaz de traduzir toda a nossa utopia política, nosso desejo de uma sociedade em que a vida boa seja a possibilidade geral. Se nem falamos tanto em política, pois perdemos seu sentido, a democracia parece ser a palavra mágica ainda capaz de assegurar este sentido perdido. Como lembra o filósofo Michel Maffesoli: “Não é a primeira vez que se abre um fosso entre as elites e o povo, mas são inúmeros os que podem e querem dedicar-se a preenchê-lo. É preciso saber mobilizá-los. Para isso, é preciso criar um laboratório de ideias não mais focado sobre a economia e a dimensão política, mas naquilo que constitui o lençol freático de toda vida social: o imaginário, cimento autêntico do estar junto”. A modernidade refez o teor da democracia traduzindo-a em nossa capacidade de voto: é a democracia representativa. Quem eleger, como eleger, são questões que nos martelam a mente dia após dia, sobretudo, em tempos de eleição. Mas será só isso? Sem rumo político, sem a ideia do bem para todos, não haverá esperança, apenas a colonização e a escravidão com a qual iniciamos a história que precisamos a cada dia superar em nosso presente.

» Marcos Fabrício L. da Silva  
Asa Norte

Musk

Estão tornando-se enjoativas as descabidas interferências do Mané Elon Musk em assuntos brasileiros. É

Editora: Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opiniao.df@dabr.com.br](mailto:opiniao.df@dabr.com.br) || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No ato em Copacabana, Nikolas Ferreira afirmou que Jair Bolsonaro, 69 anos, e Silas Malafaia, 65 anos, são homens com testosterona. CPI da reposição hormonal, já!

Abraão F.do Nascimento — Águas Claras

Silas Malafaia é o verdadeiro porta-voz. Ofende o STF e o ministro Alexandre de Moraes, como o pior e medroso ex-presidente gostaria de fazer.

Joaquim Honório — Asa Sul

No Rio de Janeiro, seu reduto eleitoral, Bolsonaro perdeu seguidores. Foi o que mostrou o comício de domingo. Público em torno de 15% em relação à sua falácia em São Paulo.

Joaquim Honório — Asa Sul

Suspeito que Silas Malafaia quer ganhar o status de “guru” dos bolsonarista, substituindo Olavo de Carvalho, vítima de uma “gripezinha” provocada pela covid-19.

Henrique Ferreira — Águas Claras

preciso dar um basta nisso. Ele se junta aos inconformados perdedores das eleições presidenciais de 2022 e fica jogando ao mundo inteiro que “o ministro Alexandre de Moraes é contra a nossa democracia”. Contra a democracia são aqueles que em 08 de janeiro de 2023 invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes em Brasília. É preciso investigar se esse senhor não está fazendo esse barulho com o propósito de meter medo nas autoridades que vão, em breve, decretar prisões de gente grande. A nossa democracia está forte como nunca. Os inconformados deveriam parar de ficar conversando fiado e esperar pelas eleições presidenciais de 2026.

» Jeovah Ferreira  
Taquari

Obras e desrespeito

Obras públicas são necessárias para a melhoria da cidade. Isso não se discute. Mas o que vem ocorrendo o DF é o descuido com quem, sem opção de transporte coletivo, tem que usar o próprio veículo para se deslocar na cidade. Falta sinalização nos trechos em obra, que permita saber qual o caminho a seguir. Isso é um desrespeito absurdo. Os responsáveis deveriam respeitar os contribuintes, que, no fim das contas, são os que alimentam o erário, que pagam os serviços das empresas que executam as obras. Por sinal, essas empresas são desconhecidas da população. Será que a transparência do setor público foi atropelada?

» Alfredo Oliveira  
Noroeste



IRLAM ROCHA LIMA  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

Um pop star

Nando Reis sabe, como poucos no cenário musical brasileiro, exercer a condição de pop star. Isso ele deixou claro na noite da última sexta-feira, no auditório master do Centro de Convenções Ulisses Guimarães. Sozinho no palco, durante uma hora e meia, ele conseguiu magnetizar algo em torno de 2.500 espectadores, que foram ali para assisti-lo.

Mesmo não mostrando nada de impactante, o cantor, compositor e violonista exibiu a conhecida competência ao revisitar sua obra num show em que predominaram sucessos acumulados ao longo de quatro décadas de carreira artística — iniciada enquanto integrante da formação original dos Titãs.

Ele, porém, trouxe alguns *Lado B*, como *Sou dela*, interpretada na abertura; e *Sutilmente*. Mas o que se ouviu, predominantemente, foram canções consagradas pelo público, como *Dois rios*, composta em parceria com o mineiro Samuel Rosa (ex-Skank), *Do seu lado* e *Por onde andei*, gravadas também pelo Jota Quest e o Cidade Negra.

Não faltaram *Segundo sol*, *Muito estranho* (Dalto e Cláudio Rabello), faixa do CD *Bailão do Ruivão*, de 2010; *De tanto amor*, (Roberto Carlos e Erasmo Carlos), do álbum *Não sou nenhum Roberto*, *Mas às vezes chego*

*perto*, de 2019; além, obviamente, de *All Star azul* e *Relicário*, que compôs para Cássia Eller.

Aliás, emocionado, se referiu à amiga, com saudade, ao lembrar do show em que a homenageou, no encerramento do projeto *Vitrine MPB*, promovido pelo shopping Pátio Brasil, em outubro de 2004 — seis meses depois de ela partir para outra dimensão. Nando fez questão de afirmar que foi uma das maiores emoções que vivenciou no palco. O artista manteve-se em Brasília para participar do megaevento comandado pelo DJ e produtor Alok, na Esplanada dos Ministérios, no sábado, em celebração aos 64 anos da capital federal.

Tenho acompanhado o trabalho de Nando Reis desde sempre. Assisti a todos os shows que apresentou aqui na cidade, inclusive quando ele integrava os Titãs. Lembro-me de que o primeiro foi na Associação dos Servidores da Caixa Econômica, ao lado do Minas Brasília Tênis Clube. Fiz várias entrevistas com ele. Recordo-me de que a primeira ocorreu em 1995, após uma manhã de autógrafos concedida por ele durante o lançamento do *12 de Janeiro*, o primeiro CD solo — quando ainda fazia parte dos Titãs — na extinta Discoteca 2001, no Conjunto Nacional.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

| VENDA AVULSA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |          |          | ASSINATURAS *<br>SEG a DOM   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|------------------------------|
| Localidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | SEG/SÁB  | DOM      | RS 899,88                    |
| DF/GO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 | 360 EDIÇÕES<br>(promocional) |
| <b>Assine</b><br>(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |          |          |                              |
| * Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |                              |
| <b>Anuncie</b><br>Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp<br>Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp<br>Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                  |          |          |                              |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

**ANJ**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

D.A. Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)